

XIII SALÃO DE
ENSINO

UFRGS

PROGRAD RELINTER
PROPG CAF
SEAD SAI

CONHECIMENTO FORMACÃO INOVAÇÃO
Salão UFRGS 2017

múltipla
UNIVERSIDADE
inovadora inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: XIII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Intercâmbio para a Alemanha - CSF
Autor	JONAS MACHRY KOCH
Orientador	NICOLAS BRUNO MAILLARD

RESUMO: Minha experiência de intercâmbio desenvolvida na Alemanha, proporcionada pelo programa Ciência Sem Fronteiras, no período de agosto de 2015 à Janeiro de 2017, foi realizada em uma escola de línguas, na universidade Friedrich-Alexander Universität Erlangen-Nürnberg e, por fim, na sede mundial da Mercedes-Benz em Stuttgart. Inicialmente, foi realizado um curso de língua alemã de nível B1 com duração de 2 meses oferecido pelo departamento de linguística da Universidade de Ciências Aplicadas de Schmalkalden. O curso foi desenvolvido especialmente para os alunos do programa CsF em parceria com o DAAD (órgão parceiro da CAPES na Alemanha). Esse momento inicial foi de extrema importância para aumentar a minha capacidade de compreensão da língua e, desse modo, facilitar a participação posterior na universidade. Além disso, visto que, o curso havia sido montado especialmente para os brasileiros, diversas atividades de auxílio como, por exemplo, abertura de conta bancária foram realizadas. Com o término desse período, mudei-me para a cidade da minha universidade de destino: Nürnberg. A Friedrich-Alexander Universität Erlangen-Nürnberg é uma das 10 melhores universidades alemãs. No mês de setembro, antes do início das aulas, foi oferecido pela universidade mais um curso de idiomas, esse de caráter não-obrigatório, o qual também participei. Posteriormente, iniciaram-se as aulas do meu curso de graduação de destino: International Production Management and Engineering. O curso assemelha-se com um curso de engenharia de produção no Brasil, porém com mais economia no currículo. Desse modo, para aproveitar a chance de realizar disciplinas que eu não poderia fazer no Brasil, matriculei-me em disciplinas de business e economia. Além disso, optei por realizar disciplinas somente em alemão para efetivamente mergulhar no idioma. Ao final do intercâmbio, avalio que essa decisão, de já no primeiro semestre participar somente de disciplinas em alemão, se mostrou errada pois encontrei considerável dificuldade com a barreira linguística. Conforme a frase atribuída a Humboldt a qual descrevia as universidades alemãs como ambientes de liberdade e solidão, pude perceber como o ambiente universitário alemão é de certo modo anônimo. Praticamente todas as disciplinas que participei tinham mais de 150 alunos (uma delas chegou a 800) e não tinham controle de chamada. Além disso, o sistema alemão é complexo de entender, há um “dono” da disciplina que controla tudo que ocorre com ela, sejam aulas expositivas, aulas de exercícios, provas etc. Ocorre que o professor responsável pelo curso muitas vezes não é quem ministra a disciplina e, mais estranho ainda, é o fato de que quem monta as provas não é quem ministra as aulas. Outra diferença enorme entre o sistema alemão e o brasileiro, é a maneira de avaliação. Na Alemanha, a maioria das disciplinas possuem somente uma prova final de avaliação sem direito a recuperação. Ponto extremamente positivo no modelo alemão é a diminuição da carga horária de aulas expositivas e um aumento do trabalho fora de sala de aula que deverá ser realizado pelo aluno, com leitura de muito textos e participação nas aulas de exercícios. Após o término do período na universidade, optei por realizar um estágio na Mercedes Benz na área de gestão de projetos de caminhões de médio porte. Essa oportunidade me ofereceu maior contato ainda com a cultura e língua alemã e enriqueceu consideravelmente a minha experiência.